



**A PESQUISA COM PROFESSORAS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA NA PERSPECTIVA FREIRIANA**

**THE RESEARCH WITH TEACHERS AND TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION: A DIALOGIC APPROACH IN FREIRE'S PERSPECTIVE**

**INVESTIGACIÓN CON DOCENTES Y DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL:  
UN ABORDAJE DIALÓGICO EN LA PERSPECTIVA DE FREIRE**

FURTADO, Kênia Kristina  
keniakfurtado@gmail.com

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0001-9539-0635>

SOUTO-MAIOR, Sara Duarte  
saradsm@hotmail.com

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0002-4802-0866>

SOUZA, Alba Regina Battisti de  
alba.faed@gmail.com

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0002-1361-2626>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições do pensamento de Paulo Freire como base teórico-metodológica para pesquisas com professoras e professores da Educação Infantil. A pesquisa, de cunho qualitativo, utiliza-se de estudo teórico-bibliográfico, tendo como fontes, estudos realizados por diversos autores sobre a temática em discussão e obras de Freire. Como resultados, é possível reiterar o inestimável legado de Paulo Freire para o campo da Educação. No caso das pesquisas com professoras e professores da Educação Infantil, destaca-se que, sob o princípio da dialogicidade e historicidade, são permeadas pelo compromisso humano e político do pesquisador com a transformação, libertação e autonomia docente.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Pesquisa com professoras e professores. Educação Infantil. Dialogicidade.

**ABSTRACT**

The aim of this article is to discuss the contributions of Paulo Freire's thinking as a theoretical-methodological basis for research with preschool teachers. The research, which is qualitative in nature, uses a theoretical-bibliographical study, using as sources



studies carried out by various authors on the subject under discussion and Freire's works. As a result, it is possible to reiterate Paulo Freire's invaluable legacy to the field of Education. In the case of research with teachers of Early Childhood Education, it stands out that, under the principle of dialogicity and historicity, they are permeated by the researcher's human and political commitment to transformation, liberation and teacher autonomy.

**Keywords:** Paulo Freire. Research with teachers. Child Education. Dialogicity.

## RESUMEN

El objetivo de este artículo es discutir los aportes del pensamiento de Paulo Freire como base teórico-metodológica para la investigación con docentes de la primera infancia. La investigación, de carácter cualitativo, se basa en un estudio teórico-bibliográfico, utilizando como fuentes estudios realizados por diversos autores sobre el tema en discusión y las obras de Freire. Como resultado, es posible reiterar el invaluable legado de Paulo Freire al campo de la Educación; en el caso de la investigación con docentes de Educación Infantil, se destaca que, bajo el principio de dialogicidad e historicidad, están permeadas por el compromiso humano y político del investigador con la transformación, liberación y autonomía docente.

**Palabras clave:** Paulo Freire. Investigación con profesoras y profesores. Educación Infantil. Dialogicidad.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo está vinculado às pesquisas de doutoramento em educação das autoras e aos estudos de um grupo de pesquisa sobre formação e prática docente de uma universidade ao Sul do país, tendo o pensamento de Paulo Freire como uma referência fundante. O objetivo central é discutir as contribuições das ideias de Paulo Freire para a pesquisa com docentes de Educação Infantil, com ênfase na abordagem dialógica.

Paulo Freire, antes de tudo, um ilustre brasileiro, internacionalmente conhecido em diferentes campos de atuação, inaugurou o pensamento político-pedagógico da pedagogia da libertação, tornando-se um dos pilares do pensamento educacional latino-americano da atualidade. Segundo Gadotti (2004, p. 44): “Sua contribuição ultrapassa o seu método, situando-se num âmbito mais amplo da educação e da teoria do conhecimento”. Em um sentido semelhante, Freitas (2001) destaca que o legado de Paulo Freire é, a partir de uma teoria educacional, poder identificar a totalidade e a complexidade da educação por intermédio das dimensões política (educação como ato político), epistemológica (concepção teórica) e estética (a partir de um olhar



voltado para as bonitezas da vida), considerando os sujeitos envolvidos em sua inteireza.

Assim, buscando ampliar os aportes teóricos, algumas questões servem de reflexão para a construção argumentativa do presente estudo: quais são as contribuições do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire para a realização de pesquisas com professoras e professores? Quais pressupostos de sua teoria educacional podem nos auxiliar a pensar os processos de pesquisa com professoras e professores da área da Educação Infantil? Como a abordagem dialógica de Paulo Freire pode contribuir nesse processo?

Para abordar o objetivo e as questões propostas, a pesquisa, de cunho qualitativo, utiliza-se de um estudo teórico-bibliográfico, tomando como referência autores(as) que desenvolveram estudos com e sobre o pensamento de Paulo Freire, bem como obras do pensador. Na sequência do texto, abordamos as contribuições do autor, realizando algumas aproximações de seu pensamento político-pedagógico com o contexto da Educação Infantil. Em seguida, desenvolvemos um entrecruzamento entre o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, com destaque para a concepção de dialogicidade e as possibilidades metodológicas no âmbito de pesquisas com professoras e professores. Nas considerações finais, apoiamo-nos na sua ideia de inconclusão para demonstrar que o caminho trilhado pelo estudo apresenta a perspectiva da dialogicidade desse intelectual como um legado inestimável que necessita ser mais estudado, reconhecido e praticado.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA INICIAR UM DIÁLOGO**

A preocupação com a educação da infância fora do âmbito familiar, isto é, no contexto institucional, é bastante recente, visto que o trabalho feminino fora de casa era uma realidade apenas para famílias carentes, e as instituições existentes tinham o objetivo exclusivo de guarda e cuidado das crianças. Assim, de acordo com Ângelo (2007, p. 63), “[...] o olhar de Freire não poderia ter outro endereço, se não, aquela realidade adulta sombria”, ou seja, a educação/alfabetização de jovens e adultos necessitava de atenção. Porém, “[...] a redução da sua obra a uma única possibilidade



pedagógica, a educação de jovens e adultos, revela uma desatenção ao crescendo do seu pensamento, ao mesmo tempo que censura a sua práxis histórica” (Angelo, 2007, p. 76). Nessa direção, os estudos de Angelo (2007) trazem alguns encontros possíveis entre a perspectiva freireana e a Educação da infância, ressaltando que:

Não importará com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, a educação é sempre um processo a ser realizado com gente – pequena, crescida, homem, mulher, mas gente em permanente processo de busca. Gente em processo de formação, e mudança, de re-invenção, capaz de sentir, de amar e de querer saber. Por tudo isso, gente que pode ser sujeito da sua própria humanização (Angelo, 2007, p. 32).

Paulo Freire defende um processo de educação mais humanizado e ético, já que “O processo de humanização acontece efetivamente quando articulado, através de práticas problematizadoras, dialógicas, emancipadoras, críticas, éticas e, sobretudo, de relações carregadas de sentido humano” (Rodrigues et al., 2019, s.p.), o que implica uma postura consciente, dialógica e coerente do educador a fim de pautar seu dizer e seu fazer em uma pedagogia humanizadora. De acordo com Rodrigues et al. (2019, s.p.):

Esta pedagogia compreende a criança como um sujeito histórico e de direitos, e, preocupa-se com seu processo de desenvolvimento de forma integral, englobando aspectos cognitivos, sociais, culturais, emocionais, através de uma proposta que defende uma aprendizagem significativa, relacionada com a vida e com o contexto do educando, considera a realidade, valoriza a autonomia, a curiosidade, a esperança, em oposição uma educação bancária, opressora e desumanizadora.

Ao olhar para os escritos de Paulo Freire, percebemos o crescimento constante de seu pensamento político-pedagógico. Ele, que se apresentava com grande humildade, buscava em cada escrita, em cada entrevista, colocar-se em posição de sujeito aprendente, revendo suas próprias posições em um redizer de reinvenção. Desse modo, podemos afirmar que sua maior contribuição está em sua própria concepção de educação não neutra, pois, por meio dela, tem-se o poder de humanizar ou de gerar desumanização. Afinal, “Há oprimidos porque há opressores, porque há estruturas sociais opressoras, desumanizadoras” (Arroyo, 2019, p. 10). Sob essa ótica:

Sempre que os processos de opressão são repostos e sempre que os oprimidos aumentam, somos obrigados a repor o pensamento de Paulo Freire. Aprender a olhar esses movimentos com o olhar de Paulo Freire.



Sobretudo, sempre que os oprimidos resistem a toda forma de opressão, resistem por libertação, somos obrigados a tentar entender com que pedagogias se libertam, humanizam-se (Arroyo, 2019, p. 3).

Portanto, sua concepção de educação está revelada na luta contra a opressão, o controle, a verticalização das falas, e na defesa da liberdade, do diálogo, da autonomia e da emancipação dos sujeitos oprimidos, sustentando a definição de que a educação é um ato político e um processo humano.

No pensamento freiriano, a educação é entendida como processo fomentador de conhecimento da nossa posição histórico-temporal e social no e com o mundo, da nossa condição real no mundo e como agentes transformadores do mundo, por um movimento dialético que envolve pensamento e ação (Silva; Muraro, 2014, p. 4).

Consequentemente, nessa concepção de educação, engloba-se uma infância contextualizada, um tempo de infância que carrega o seu tempo social, histórico e cultural, tomando-a enquanto potência de humanização. Infância que se encarrega da tarefa de construção simbólica, partindo das relações que são construídas cotidianamente entre coetâneos, não coetâneos e entre crianças e adultos, em direção a ampliação das experiências e conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Em seus escritos no livro “Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar” (1993), Paulo Freire sinalizou algumas ideias referentes a uma escola para a infância, dentre elas a de que “Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento da cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa na pré-escola que, por sua vez, precisa da universidade” (Freire, 2016, p. 157). Portanto, faz-se necessário reafirmar a função social, política e pedagógica da primeira etapa da Educação Básica – e, por conseguinte, de seus professores e professoras.

De acordo com o Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), “[...] a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, n.p). Ainda, segundo Barbosa (2009, p. 9), podemos reivindicar três funções indissociáveis para a Educação Infantil:

Primeiramente uma função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 6 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias



o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integridade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Por fim, a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos.

A articulação dessas três funções oportuniza a condição de pertencimento, socialização, desenvolvimento e identidade para as crianças, as professoras e professores, além das famílias. Cada etapa da Educação Básica comporta especificidades relacionadas aos diferentes períodos da vida, ainda que alguns princípios e objetivos sejam pensados em transversalidade em todas as etapas. Complementando essa perspectiva, Kramer (2006, p. 64) afirma que:

O cuidado, atenção, o acolhimento precisam estar presentes na educação infantil. A alegria e a brincadeira também. Mas nas práticas realizadas, as crianças aprendem. O saber não pode ser confundido com falta de liberdade. Afinal, o desafio é o fato de tornar possível uma escolaridade com liberdade.

Liberdade é uma das maiores premissas de Paulo Freire para a educação. “Sua luta, assim, é em síntese a luta pelo direito do homem de ser livre das amarras da opressão” (Silva; Muraro, 2014, p. 2), conduzindo a uma proposta libertadora de educação que emancipe o humano na sua busca em ser mais; que permita uma leitura crítica de mundo e, portanto, tem relação com o ato de conhecer. Segundo Freire e Shor (2021, p. 62):

A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer.

Em Paulo Freire, encontramos a docência sob o princípio da humildade e horizontalidade que o adulto assume nas relações enquanto sujeito mais experiente do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Compreende que a evolução e desenvolvimento profissional docente acontece em uma relação de interação entre a criança e o adulto, entendendo essa relação sob o princípio da dialogicidade.

De acordo com Freire (1996), nenhuma formação docente pode ser desalinhada do reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade e da





afetividade. Além disso, “A luta por uma educação libertadora na Educação Infantil perpassa entre tantos aspectos, da formação de professores” (Leite; Freire; Carvalho, 2021, p. 3). Tal conjuntura nos faz refletir sobre o próprio processo de formação docente no contexto da Educação Infantil que necessita de um olhar problematizador para a realidade opressiva, visto que:

[...] pode-se entender que, como todo espaço educativo, a educação de infância também se pode constituir como espaço de ocultações ou desocultações de verdades políticas e ideológicas, e que o trabalho desenvolvido com crianças pequenas também pode se caracterizar num processo de educação que <<liberta>> ou <<domestica>>, como supõe Freire (Angelo, 2007, p. 33-34).

A partir de uma pedagogia libertadora, Paulo Freire defende uma formação humana cultural, social e histórica. Portanto, a Educação Infantil necessita ser pensada também sob a perspectiva da formação cultural, reconhecendo as crianças como sujeitos da história e da cultura enquanto indivíduos sociais e de direitos. Kramer (2006, p. 62) corrobora com esse pensamento em seus escritos, quando afirma que: “Se perdermos de vista a perspectiva cultural no seu sentido mais amplo, ou seja, no sentido de que as pessoas precisam de reconhecer na cultura, que são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidas”.

Paulo Freire nos auxilia a pensar a criança como agente produtor de cultura a partir dos conceitos culturais e formativos presentes no senso comum, reforçando que o investimento nas relações humanas, sociais e culturais e nas relações com a natureza, com o outro e com o mundo é de grande importância no contexto da Educação Infantil, na medida em que incentiva e direciona a curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. Destarte, a partir de uma infância situada em determinado contexto e cultura, é que as crianças entram em contato com o mundo e interagem com o que está à sua volta, conhecendo e descobrindo maneiras de socializar e viver, já que:

[...] todo projeto de educação infantil deve afirmar a igualdade, entendendo que as crianças – também as de zero a seis anos – são cidadãos de direitos, têm diferenças que precisam ser reconhecidas e pertencem a diversas classes sociais, vivendo na maioria das vezes uma situação de desigualdade que precisa ser superada (Kramer, 2006, p. 55).

Dessa forma, o contexto social, histórico e cultural precisa ser considerado. Afinal, o respeito aos saberes e às experiências dos educandos, sejam eles crianças,



jovens ou adultos, implica necessariamente o respeito ao contexto concreto, cultural e local que nos humaniza, sendo que, de acordo com Freire (2019, p. 119), “[...] o respeito a esses saberes se insere no horizonte maior em que eles geram – o horizonte do contexto cultural, que não pode ser entendido fora de seu corte de classe”.

Com as reflexões apresentadas, corroboramos com Freitas e Forster (2016), Gadotti (2004) e Angelo (2007) quando abordam o reducionismo da perspectiva de Paulo Freire associado apenas à Educação de Jovens e Adultos e ao seu “método” criado para alfabetizar adultos em Angicos. Defendemos, apoiadas em nossos estudos, que o alcance de Freire é muito maior e se situa, epistemologicamente, enquanto referencial teórico de pesquisas em diversas áreas, dentre as quais situamos brevemente o contexto da infância na Educação Infantil. Importa lembrar que este artigo não esgota a temática de aproximação entre Paulo Freire e Educação Infantil, mas nos permite dar alguns primeiros passos na direção reflexiva sobre o assunto.

Contudo, ousamos argumentar que não apenas teoricamente Paulo Freire tem a contribuir com a área, mas também metodológica e epistemologicamente. E é nessa direção que apresentamos, a seguir, nossos ensaios acerca da temática da pesquisa com professoras e professores da Educação Infantil sob a ótica dialógica freiriana.

### **3 A ABORDAGEM DIALÓGICA FREIRIANA: PRESSUPOSTOS PARA PENSAR A PESQUISA COM PROFESSORAS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao ter em vista nossas tentativas de aproximação entre o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire e o trabalho docente na Educação Infantil, nesta segunda parte, buscamos alguns pressupostos de sua teoria educacional que possam nos ajudar a pensar os processos de pesquisa com professoras e professores da Educação Infantil e como a abordagem dialógica de Paulo Freire pode contribuir nesse processo.

Partimos do entendimento de que a concepção de pesquisa se pauta na historicidade do tema a ser estudado, na não neutralidade frente ao problema identificado e na sua compreensão para além das aparências, dentro de um contexto





pedagógico, social e político. A partir de um estudo sobre a pedagogia do oprimido, Ramalho (2022) contribui para nossa reflexão sobre pesquisa e o processo de problematização:

No processo de investigação, quando os indivíduos problematizam sua conduta no mundo, eles reconhecem suas próprias características e propriedades singulares. Quanto mais se problematizam, mais vão se reconhecendo, identificando-se nele. E à medida que percebem que estão se reconhecendo no processo de problematização, erige-se um movimento no qual o indivíduo se engaja, pois a sua compreensão resultante torna-se crescentemente crítica, com base na conexão que ele faz de sua situação problemática com outras relativas (Ramalho, 2022, p. 16).

Entendemos que esse processo também pode perpassar por uma caminhada investigativa no âmbito da educação, em especial quando se trata de pesquisar com professores(as) e ao se assumir em uma perspectiva dialógica, proferida por Freire (1987), como essência da educação enquanto prática da liberdade e movida pelo diálogo como exigência existencial.

E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 1987, p. 79).

Assim, conhecimento e pesquisa, problematização e dialogicidade, historicidade e autonomia se constituem em uma referência para organizar e desenvolver pesquisas no âmbito das instituições educacionais que tenham professoras e professores como participantes. Brandão (2005, p. 103), ao apresentar o legado de Freire, destaca:

Todos nós, seres humanos, existimos na história e como seres históricos. Como pessoas de uma sociedade e como participantes de sua cultura, somos também sujeitos da história, como Paulo Freire tantas vezes costumava repetir. E se assim é, então devemos pensar e agir como atores e agentes de uma história humana que podemos não apenas viver e seguir, mas construir e transformar.

Conforme mencionado anteriormente, na perspectiva da educação enquanto processo de transformação, a emancipação humana só seria possível por meio de uma educação libertadora. Uma educação capaz de desocultar as opressões e que se paute no princípio da dialogicidade. Mance (2021, p. 104), em uma de suas



interpretações sobre a gnosiologia, epistemologia e teoria da ação dialógica de Freire, afirma:

A dialogicidade está vinculada à atitude problematizadora, à atitude crítica de pensar o mundo, suas relações e o próprio pensamento, a história e suas contradições. Não se trata de repetir ideias que sejam depositadas na consciência por outros, mas de pensar criticamente as próprias ideias e as ideias alheias e a sua relação com o mundo concreto em que o ser humano se realiza, bem como de problematizar o conhecimento e a realidade que se busca conhecer.

Essa ótica instiga pensar sobre uma forma de se fazer pesquisa no diálogo *com* professoras e professores, considerando-os(as) como seres históricos e detentores de saberes e conhecimentos. Angelo (2007, p. 67) reforça o diferencial dessa perspectiva freireana, quando escreve: “A possibilidade do encontro como sujeito ensinante/aprendente com outros sujeitos, igualmente aprendentes/ensinantes, parece marcar a pedagogia freireana, não como uma pedagogia para o outro ou a outra, mas com o outro e a outra”. Ou seja, se defendemos uma docência pautada no diálogo, na escuta, na valorização dos saberes advindos do cotidiano, faz-se coerente buscarmos alternativas para pesquisas *com* professoras e professores que comunguem desses princípios.

Ainda, de acordo com Furtado (2020, p. 149):

A dialogicidade é uma das categorias centrais do pensamento político-pedagógico de Freire (1996; 2005; 2019) sobre a docência. Sua concepção de diálogo está diretamente relacionada ao pensar crítico/problematizador em relação à nossa condição humana no mundo.

Portanto, se buscarmos, na língua portuguesa, a preposição “com”, esta significa “em relação a”; logo, na acepção de professor(a) enquanto professor(a) pesquisador(a), entendemos o diálogo como possibilidade de ampliar relações horizontais entre pesquisador e participante da pesquisa, estabelecendo uma relação dialógica.

Cumpramos ressaltar que, após sua atuação como gestor na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na década de 1990, Paulo Freire ampliou o termo *Formação de Educadores* para *Formação com educadores*, considerando a horizontalidade das relações estabelecidas. Tais reflexões podem ser encontradas em “A educação na cidade” (1991), compilação das entrevistas realizadas entre fevereiro de 1989 e maio de 1991, em que podemos conhecer as experiências de Freire como



gestor de políticas públicas educacionais e seu projeto de mudança e democratização da escola pública. A partir daí, seus escritos passam a enfatizar os saberes necessários à prática educativa, organizados em “Pedagogia da autonomia” (1996). Já em “Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido”, Freire expõe sua experiência de “gestação das ideias” (Freire, 2019, p. 53), identificando, no ato de registrar, de escrever sobre e a partir da prática, a gênese desse professor pesquisador.

Podemos identificar, nas obras de Paulo Freire, um processo de reflexão contínua sobre suas vivências, que se refletem em sua vasta produção teórico-crítica. Freire ressalta a importância da ampliação do processo de escrita em direção às novas investigações e necessidades, bem como da socialização dessa escrita reflexiva com seus pares, possibilitando discussões, confronto de ideias e a formulação de novas perguntas ou hipóteses.

Franco (2016) tem se valido da pesquisa-ação crítica como orientação metodológica de seus trabalhos. Como “estratégia libertadora”, utiliza os círculos de cultura com base em Freire, descrevendo-os como “[...] um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que permitem a elaboração coletiva do conhecimento” (Franco, 2016, p. 519). A autora detalha alguns procedimentos:

Em pesquisas que tenho realizado com a escuta sensível, convido-os a falarem dos sentimentos e situações que vivenciam, percebo que os docentes se sentem acolhidos; quando se deparam com o instrumental da teoria, discutindo os problemas que enfrentam, utilizando-os como ferramentas para compreenderem melhor a situação em que se encontram, passam, gradativamente, a incorporar algumas indagações e estabelecem algumas trocas produtivas com seus pares (Franco, 2016, p. 519-520).

As referências de Paulo Freire sobre a relevância do processo de reflexão do professor, com voz e autoria para pensar sobre a prática-teoria-prática cotidiana, constituindo uma ação-reflexão-ação crítica e dialógica para o processo de formação humana da criança – e de sua própria formação –, levam-nos a repensar outra postura de pesquisador: antes, preocupado apenas em questionar os profissionais da educação para validar suas hipóteses e teorias, e, agora, em direção a uma posição mais aberta, dialógica e problematizadora.

### **3.1 A abordagem dialógica nas pesquisas com docentes**



Conforme temos apresentado ao longo deste artigo, buscamos, em nossas investigações, uma aproximação cada vez maior com a abordagem dialógica de Paulo Freire, que aponta para a relevância e protagonismo das professoras e dos professores participantes das pesquisas, assim como buscamos conhecer trabalhos e propostas de pesquisas sobre a Educação Infantil que tenham em Paulo Freire uma referência basilar.

Nessa direção, paralelamente ao estudo teórico, realizamos um estudo bibliográfico. Para isso, apoiamo-nos em Prodanov e Freitas (2013), que apontam as etapas imprescindíveis para a realização desse tipo de estudo. São elas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do assunto; busca das fontes; leitura do material/fichamento; organização lógica do assunto; e redação do texto. Seguindo essas etapas, a temática foi escolhida de acordo com o objetivo de discutir as contribuições das ideias de Paulo Freire para a pesquisa com docentes de Educação Infantil, com ênfase na abordagem dialógica.

O levantamento bibliográfico preliminar resultou no estudo teórico exposto neste artigo, o que nos levou à formulação do seguinte problema que norteou nosso olhar na revisão bibliográfica: ‘Quais são as contribuições do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire para a realização de pesquisas com professoras e professores da Educação Infantil?’. Assim, procuramos por artigos que se pautavam no pensamento político-pedagógico de Paulo Freire relacionado à pesquisa com professoras e professores da Educação Infantil, a título de exemplo, o potencial da abordagem dialógica freiriana.

Optamos por realizar a pesquisa no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi realizada em dezembro de 2022 e considerou os últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: “Professor/a/es/as”<sup>1</sup>, “Educação Infantil”, “Diálogo” e “Freire”. Escolheu-se trabalhar apenas com artigos no idioma de língua portuguesa.

---

<sup>1</sup> Em um primeiro momento, buscou-se pelo descritor “Pesquisa com professores”; no entanto, a própria plataforma de periódicos da CAPES resultou em artigos que traziam o termo apenas como “professor/a/es/as”.



Aplicados os filtros selecionados, utilizando a busca avançada da referida plataforma, o resultado foi de 21 artigos. No entanto, ao ler os trabalhos na íntegra, observamos que alguns dos artigos traziam Paulo Freire apenas como apoio para a escrita, empregando excertos de seus escritos para justificar e validar suas posições, mas não necessariamente remetiam a uma postura dialógica para a efetivação de uma pesquisa com professoras e professores enquanto atores protagonistas de um diálogo e um saber teórico validado. Em outros artigos, os descritores apareciam nas referências, além de haver, ainda, aqueles em que Freire era o sobrenome do(a) autor(a) do artigo em análise. Esses artigos foram descartados, além daqueles em que os participantes não eram docentes da Educação Infantil – e, portanto, não constituíam o foco da nossa investigação. Assim, efetuamos uma seleção mais minuciosa dentre os 21 artigos, o que resultou em 4 artigos para a análise, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos levantados nos periódicos da CAPES

Nº	Título	Autores	Periódico CAPES	Ano
1	Com quantas leituras se forma um leitor? Um diálogo entre professores, para professores	Heloisa Helena Dias Martins Proença; Idelvandre Vilas Boas de Santana Santos; Renata Barroso Siqueira Frauendorf	Interfaces da Educação	2014
2	O lugar de Paulo Freire na formação e nos saberes dos professores	Tatiana Pinheiro de Assis Pontes Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi	Revista Devir Educação	2020
3	Pesquisa-formação: diários reflexivos sobre os cuidados com professoras da Educação Infantil	Clara Maria Miranda de Sousa Marcelo Silva de Souza Ribeiro	EccoS – Revista Científica	2021
4	Currículo e saberes dos territórios de Várzea e Terra firme nas Amazônias	Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos Edilson da Costa Albarado	Revista Espaço do Currículo	2021

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022

Tais artigos apresentam temáticas diferentes, mas a perspectiva dialógica freireana pode ser percebida tanto nos aspectos metodológicos e nas fundamentações teóricas quanto no próprio tratamento dos dados obtidos, evidenciando o protagonismo docente e a importância do diálogo entre os pares em um processo contínuo e formativo.



O primeiro artigo analisado, de autoria de Proença, Santos e Frauendorf (2014), buscou aprofundar os aspectos que compõem o trabalho com a leitura em turmas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, no intuito de compreender as relações existentes entre a leitura e a compreensão dos textos lidos nos contextos escolares. Apesar de citar Paulo Freire apenas 3 vezes, percebemos sua influência no pensar dialógico das autoras sobre a temática e na forma como dialogam com as narrativas docentes.

O estudo indica que foram os registros compartilhados, em forma de narrativas, que ajudaram a ampliar os processos reflexivos. Nele, encontramos alguns indícios que o colocam na direção dialógica freireana, quando assinalam suas buscas por “[...] tecer uma compreensão possível no que nos instigava ao debate dialógico” (Proença; Santos; Frauendorf, 2014, p. 57). De acordo com as pesquisadoras:

Em diálogo, produzimos um movimento de escuta que ajuda a promover processos reflexivos a partir do cotidiano, na tentativa de compreender melhor a diversidade do trabalho pedagógico que constitui nossas ações profissionais. Partilhamos experiências, ideias e saberes procurando compreender melhor o universo profissional que vivenciamos (Proença; Santos; Frauendorf, 2014, p. 52).

Em suas considerações finais, as autoras pontuam que, em grupo, seus “[...] estudos são potencializados e essa relação dialógica nos possibilita a construção de sentidos que nos ajudam a desenvolver nossa profissionalidade e estar em constante reflexão, articulando a teoria ao contexto da prática” (Proença; Santos; Frauendorf, 2014, p. 65).

Já no segundo artigo analisado, os autores Pontes e Di Giorgi (2020) evidenciam seus esforços em trazer uma abordagem dialógica freireana, pela qual “[...] os dados não foram apenas coletados e compartilhados e sim permeados de uma ação dialógica e reflexiva” (Pontes; Di Giorgi, 2020, p. 120). Trazem, em seu artigo:

[...] de um lado, a defesa sobre as contribuições de Paulo Freire nos processos formativos dos professores e, por outro lado, apresenta o que os professores de escolas públicas brasileiras, na atualidade, têm a dizer sobre o referencial teórico freireano como fonte de embasamento de suas concepções e ações pedagógicas (Pontes; Di Giorgi, 2020, p. 120).

Importa ressaltar que, no artigo, os participantes da pesquisa não são apenas professoras e professores da Educação Infantil, mas também do Ensino Fundamental e Médio. Em diversos depoimentos docentes coletados, por meio de questionários e





entrevistas, os autores identificam características freireanas. Também, um alto número de professoras e professores denunciam “[...] a falta de participação docente nos processos de seleção de referenciais teóricos/conteúdos abordados em sua formação continuada” (Pontes; Di Giorgi, 2020, p. 132).

No artigo, Paulo Freire é citado 109 vezes, o que demonstra a centralidade de seu pensamento político-pedagógico tanto na teorização quanto nas análises sobre os depoimentos docentes. Para Pontes e Di Giorgi (2020, p. 123): “O diálogo é mais que um saber, é um método para alcançar a educação democrática, no entanto, não basta o discurso, é preciso testemunhar o que se fala, ou seja, a fala só é legitimada por meio do exemplo concreto”.

No terceiro artigo analisado, Sousa e Ribeiro (2021) apresentam uma pesquisa-formação de cunho fenomenológico, que tem como objetivo se debruçar sobre os diários reflexivos de professoras da Educação Infantil, procurando evidenciar as formas que elas vivenciam o cuidado em suas práticas pedagógicas a partir do processo formativo experienciado. Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa “[...] valoriza a participação ativa de todas as pessoas do grupo, uma vez que juntos podem ensinar e aprender algo” (Sousa; Ribeiro, 2021, p. 5). Para isso, elas partem dos seguintes questionamentos: “Quem cuida dessa professora que também cuida da criança? A formação vivida por ela promove cuidado para com as docentes?” (Sousa; Ribeiro, 2021, p. 2).

Ao buscar responder a essas questões, observamos que mesmo as autoras não posicionando explicitamente sua pesquisa em uma abordagem dialógica, os instrumentos utilizados na investigação e a forma como descrevem as vivências formativas e suas análises apontam para uma perspectiva dialógica freiriana. Sobre a pesquisa-formação, as autoras enfatizam o seguinte:

Um dos benefícios trazidos por esse tipo de pesquisa é facilitar o processo de tomada de consciência. Isso se dá quando cada participante reflete sobre suas ações, pensamentos, modo-de-ser, desejando aprimorar ainda mais o seu existir a partir do ser-cuidado. No caso deste estudo, as professoras da EI puderam refletir sobre si e sobre aqueles que estão a elas vinculadas, possibilitando que suas ações fossem redinamizadas, qualificando o fazer docente pelo cuidado (Sousa; Ribeiro, 2021, p. 16).

Verificamos que, no artigo, Paulo Freire é citado 12 vezes, especialmente por meio dos seus livros intitulados “Pedagogia da autonomia” e “Pedagogia do oprimido”,



quando as autoras explicitam concepções sobre a autonomia docente, o inacabamento do professor e a individualidade/originalidade do ato de ensinar e aprender, contribuindo para a compreensão do fenômeno investigado no que se refere ao docente que reflete sobre a sua própria prática. Além disso, as autoras ressaltam que os escritos de Paulo Freire foram um dos objetos de estudo das professoras que participaram da pesquisa-formação, de maneira a refletir sobre o fazer docente da Educação Infantil no modo de cuidar.

Por fim, o quarto artigo, de Vasconcelos e Albarado (2021, p. 2), tem em seu foco a Educação do Campo nas Amazônia, especificamente nos sujeitos dos territórios de Várzea e Terra firme em Parintins. Importa ressaltar que a pesquisa não é realizada apenas com professoras e professores, mas também com gestores, estudantes e famílias das comunidades escolares estudadas. Dessa forma, o artigo se constrói na perspectiva do diálogo com quem os autores chamam de “sujeitos do campo”:

O processo de escuta das vozes dos sujeitos do campo partiu do sentido do diálogo, cujo fundamento encontra-se em Freire (1987) e contribui com a formação de consciência crítica, transformadora da prática. O diálogo é parte intrínseca das relações humanas, promove a troca de experiências e de concepções de mundo [...]. Nessa perspectiva, é fundamental a construção de propostas pedagógicas diferenciadas, dialógicas, construídas a partir do envolvimento de todos os que fazem parte da escola para que valorizem e reconheçam a diversidade sociocultural e socioterritorial amazônica (Vasconcelos; Albarado, 2021, p. 5).

Segundo Vasconcelos e Albarado (2021, p. 4): “É a partir da perspectiva de currículo crítico transformador, enquanto território da dialogicidade, do conhecimento vivo, que fizemos a escuta, no sentido Freiriano, da demanda apresentada pelo movimento de educação do campo em Parintins (AM)”; tal movimento “[...] é constituído pelo Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire (FOPINECAF)”. Assim, nas rodas de conversa realizadas pela FOPINECAF, “[...] o diálogo se faz movimento, eco, expressão da palavra/sentimentos/indagações de sujeitos – mulheres, homens, crianças e idosos – silenciados pela história e pelo sistema” (Vasconcelos; Albarado, 2021, p. 4). Portanto, de acordo com os autores, as rodas de conversas se tornam processos dialógicos que rompem com o silêncio, a fim de construir propostas curriculares mais humanizadoras e inclusivas.



Observamos que, nesse artigo, Freire é citado 17 vezes, e o termo “diálogo”, juntamente às suas variações, mostram-se centrais na discussão do texto, o que demonstra grande proximidade com a perspectiva dialógica freireana. Além disso, assinalamos que o artigo de Vasconcelos e Albarado (2021) é marcado pela defesa de propostas curriculares que tragam um diálogo entre os saberes científicos e os saberes populares das comunidades rurais, a fim de compreender e reconhecer as realidades do campo; e que esses conhecimentos sejam integrados, também, aos currículos de formação inicial e continuada de professoras e professores para atuarem nesses territórios, visto que a docência tem sido formada “[...] pela educação da igualdade que historicamente nega as diferenças que existem no território rural” (Vasconcelos; Albarado, 2021, p. 12).

Podemos afirmar que o número de artigos encontrados sobre a temática proposta ainda é pequeno, mas representativo de pesquisas que superam o senso comum sobre o pensamento de Freire, indo além do referencial teórico e incorporando-o em aspectos metodológicos para se pensar a pesquisa com professoras e professores. Entendemos a limitação deste estudo ao utilizarmos apenas uma plataforma de dados para as buscas efetuadas. No entanto, diante do inacabamento que a proposta apresenta, encorajamos para que a temática da pesquisa *com* docentes no contexto da Educação Infantil em uma perspectiva dialógica seja explorada e aprofundada em pesquisas futuras.

Ao retomar os estudos de Angelo (2007), que nos chama atenção quando as obras de Freire são utilizadas de forma restrita à educação de jovens e adultos ou à alfabetização, podemos refletir sobre o fato de que Paulo Freire não é um nome frequentemente a ser pensado ao se propor uma pesquisa na área da Educação Infantil. Compreendemos que a falta de conhecimento das obras de Paulo Freire e a consequente dificuldade de perceber as possibilidades de utilização de seus preceitos no cotidiano docente com crianças pequenas podem explicar o reduzido número de trabalhos encontrados.

Acreditamos que a existência de trabalhos que associam a perspectiva freiriana à Educação Infantil e ao movimento da docência nesse contexto específico é bastante significativa, especialmente se observarmos, no caso do levantamento bibliográfico aqui realizado, que três dos artigos foram publicadas após o ano de 2018, quando



estávamos em um governo de extrema direita. Durante esse período, o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire foi extremamente atacado<sup>2</sup>, associando-o a um autor cujas obras não seriam relevantes para a educação nacional.

Nesse âmbito, diante do cenário que se instaurou, com respaldo no neoliberalismo da extrema direita, tornou-se cada vez mais necessário reforçar conceitos e concepções, muitas vezes, já defendidos historicamente, no sentido de firmar resistências, visto que “Falar do dito não é apenas redizer o dito, mas reviver o vivido que gerou o dizer que agora, no tempo do redizer, de novo se diz” (Freire, 2019, p. 23). E esse redizer, contemplado pelo revisitar e reviver o vivido, retoma, reforça e até mesmo amplia (ou refuta) aquilo que já temos conquistado e defendido.

Sob essa ótica, em tempos nos quais é preciso dizer muito para garantir o que já temos e superar, avançar, denunciar e anunciar criticamente uma educação mais humanizadora e dialógica ao mundo, há necessidade de voltar nossos olhares aos estudos freirianos, inspirando-se com humildade nas relações dialógicas de humanização que ele propõe para a educação, de modo a se utilizar desse pensamento epistemológico também nas pesquisas com professoras e professores (na Educação Infantil e em outras etapas e níveis de estudo).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho aqui apresentado, dispomo-nos a discutir as contribuições da abordagem dialógica freireana na realização de pesquisas com docentes no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, apoiadas em nossos estudos, adentramos nas contribuições do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire para acentuar o processo de humanização como uma das funções históricas, sociais e culturais da

---

<sup>2</sup> Ferreira e Hermida (2021) indicam que, em 2014, iniciaram-se os ataques pelo movimento direitista ao educador Paulo Freire e seu pensamento político-pedagógico. Porém, é a partir do governo do Presidente Jair Bolsonaro, em 2018, que esses ataques começam a se intensificar, sendo que o uso das redes sociais foi o principal meio para propagar a descriminalização de Paulo Freire. Os possíveis motivos para os ataques são mencionados pelos autores em seu artigo, o qual recomendamos a leitura por este *link*: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v22n67/1982-0305-teias-22-67-0056.pdf>



docência para a primeira etapa da educação básica. Defendemos que seu pensamento tem sido posicionado epistemologicamente enquanto referencial teórico, mas também tem muito a contribuir metodologicamente na forma de pensar a pesquisa com professoras e professores da Educação Infantil, especialmente sob a ótica da dialogicidade.

Nessa perspectiva, as análises dos artigos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES demonstram vestígios de uma abordagem dialógica, na qual o(a) pesquisador(a) não julga ou sobrepõe suas ideias e de outros autores sobre os participantes da pesquisa – ou das situações observadas –, mas, com eles(as), expande a discussão, problematizando e explorando, de forma crítica e fundamentada, as dimensões e categorias que o estudo define. Seguindo tais princípios, a pesquisa encontrar-se-á permeada pelo compromisso humano e político do pesquisador com a transformação, libertação e autonomia pedagógica.

Para finalizar nossa escrita, reiteramos a ideia de inconclusão de Paulo Freire para demonstrar que as reflexões abordadas no artigo não esgotam a temática, mas que o caminho trilhado ainda tem muito a ser percorrido e reestruturado. Afinal:

A importância de uma educação problematizadora, em Freire, se origina no reconhecimento dos sujeitos como seres inacabados, inconclusos e incompletos que estão inseridos em uma realidade histórica também inacabada, e no caso das crianças encontram-se em pleno desenvolvimento integral (Leite; Freire; Carvalho, 2021, p. 7).

Encorajamos para que novas pesquisas se voltem à temática aqui proposta: pensar o pensado por outrem como Paulo Freire costumava fazer, formando e reformando sua própria visão. Na intenção de aproximação com a infância no contexto da Educação Infantil, adentramos na docência e, posteriormente, na pesquisa com professoras e professores da área na perspectiva da dialogicidade de Paulo Freire como um legado inestimável – e ainda a ser muito estudado e reconhecido. Portanto, pensar a pesquisa com professoras e professores da Educação Infantil nessa perspectiva é reconhecer a urgência em retomar, visitar e reconstruir maneiras de fazer pesquisas ancoradas no processo de humanização pelo qual Paulo Freire anuncia (e denuncia) o seu esperar.

**KÊNIA KRISTINA FURTADO**



Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com período sanduíche na Universidade do Minho em Portugal (Bolsa PDSE/CAPES), bolsista do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP), integrante do grupo de pesquisa Didática e Formação Docente - NAPE e Professora Auxiliar de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF).

### **SARA DUARTE SOUTO-MAIOR**

Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com período sanduíche na Universidade do Minho - Portugal, integrante do grupo de pesquisa Didática e Formação Docente - NAPE e Professora efetiva da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF).

### **ALBA REGINA BATTISTI DE SOUZA**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC. Doutora em Engenharia de Produção com Pós-doutorado em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente - CNPq/NAPE e representante da Região Sul da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE).

### **REFERÊNCIAS**

ANGELO, A. de. *Os meninos e as meninas fizeram um belo balão: contribuições do pensamento de Paulo Freire para uma leitura de mundo da educação de Infância*. Recife: Bagaço; NUPEP, 2007.

ARROYO, M. G. Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yntcdQPN9668CrYfmw6QTcQ/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. In: *Projeto de Cooperação Técnica (MEC; UFRGS) para a construção de orientações curriculares para a educação infantil*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.

BRANDÃO, C. R. *Paulo Freire, educar para transformar: Fotobiografia*. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 mai. 2025

FERREIRA, R. de F.; HERMIDA, J. F. Da autonomia ao aprisionamento: a faceta conservadora e os ataques ao patrono da educação brasileira. *Revista Teias*, Rio de





Janeiro, v. 22, n. 67, p. 56-71, 2021. Disponível em:  
<http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v22n67/1982-0305-teias-22-67-0056.pdf>. Acesso em:  
27 jun. 2024.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun. 2016. Disponível em:  
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507>. Acesso em:  
23 out. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, A. L. S. de. *Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2001.

FREITAS, A. L. S. de; FORSTER, M. M. dos S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/er/a/hxLYPVz4MpNyWffdh8QjFwy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.

FURTADO, K. K. *Currículos (re)construídos no movimento da docência na Educação Infantil: entre a autonomia e a regulação*. 2020. 239p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

GADOTTI, M. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KRAMER, S. Direito da criança e projeto político-pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. (org.). *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, E. X.; FREIRE, A. M. dos S.; CARVALHO, R. O. de. Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir



de Paulo Freire. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6559>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MANCE, E. A. Gnosiologia, epistemologia e teoria da ação dialógica em Paulo Freire. *Revista do NESEF – Filosofia e Ensino*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 93-119, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/neseef/article/view/83202>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PONTES, T. P. de A.; DI GIORGI, C. A. G. O lugar de Paulo Freire na formação e nos saberes dos professores. *Revista Devir Educação*, Lavras, v. 4, n. 1, p. 116-138, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/162/113>. Acesso em: 24 dez. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PROENÇA, H. H. D. M.; SANTOS, I. V. B. de S.; FRAUENDORF, R. B. S. Com quantas leituras se forma um leitor? Um diálogo entre professores, para professores. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 50-66, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/451/417>. Acesso em: 21 dez. 2022.

RAMALHO, R. R. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/br7NczPCHrxYzQkfWCQryQH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2022.

RODRIGUES, A. de O. et al. O educar na educação infantil a partir de uma perspectiva humanizadora. In: XXIV JORNADA DE PESQUISA, SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 24., 2019, Ijuí. *Anais [...]*. Ijuí: UNIJUÍ, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12739>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, S.; MURARO, D. N. Conhecer para transformar - A epistemologia crítico-dialética de Paulo Freire. In: X ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ANPED, 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1196-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1196-0.pdf). Acesso em: 18 out. 2022.

SOUSA, C. M. M. de; RIBEIRO, M. S. de S. Pesquisa-formação: diários reflexivos sobre os cuidados com professoras da educação infantil. *Eccos – Revista Científica*,



São Paulo, n. 57, p. 1-18, abr./jun. 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13682>. Acesso em: 18 out. 2022.

VASCONCELOS, M. E. de O.; ALBARADO, E. da C. Currículo e saberes dos territórios de várzea e terra firme nas Amazônias. *Revista Espaço do Currículo* (Online), João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 1-16, maio/ago. 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/58093/33640>. Acesso em: 21 dez. 2022.

Submetido em: 25/04/2024

Aceito em: 22/05/2025